

Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa

Mental health of nursing professionals during the Covid-19 pandemic in Brazil: an integrative review

Salud mental de los profesionales de enfermería durante la pandemia de Covid-19 en Brasil: una revisión integradora

Cristiana de Oliveira Pit¹, Josiane Lopes dos Santos², Regiane Alves Silva², Jabneela Vieira Pereira Vetorazo¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura exploratória de abordagem qualitativa, após combinação de descritores em ciências da saúde nas bases de dados Acervo+ *Index Base* e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) no período de 2020 a 2022. Selecionou-se 36 artigos e utilizou-se de critérios específicos de exclusão, provindo 12 artigos para análise final. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que os profissionais de enfermagem sofreram impacto psicológico decorrente à pandemia da Covid-19 e más condições de trabalho. Foi observada uma maior incidência no sofrimento psíquico desses profissionais, tendo a ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout com maior prevalência entre os estudos. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem enfrentaram situações de sofrimento psicológico, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e Síndrome de Burnout, onde afetam a vida pessoal e laboral, podendo permanecer por longo período. É de grande importância que os gestores dos serviços de saúde realizem intervenções psicológicas de forma precoce com o intuito de promover proteção e preservação da saúde física e mental desses profissionais.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde mental, Enfermagem, Profissionais de enfermagem, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To describe the impacts on the mental health of nursing professionals during the Covid-19 pandemic in Brazil. **Methods:** This is an integrative review of exploratory literature with a qualitative approach, after combining health sciences descriptors in the Acervo+ Index Base and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases from 2020 to 2022. 36 were selected. articles and specific exclusion criteria were used, providing 12 articles for final analysis. **Results:** The studies analyzed showed that nursing professionals suffered psychological impact due to the Covid-19 pandemic and poor working conditions. A higher incidence of psychic suffering was observed in these professionals, with anxiety, depression and Burnout Syndrome being the most prevalent among the studies. **Final considerations:** Nursing professionals faced situations of psychological suffering, manifesting depressive symptoms, anxiety and Burnout Syndrome, which affect their personal and work lives, and may remain for a long period. It is of great importance that health service managers carry out early psychological interventions in order to promote protection and preservation of the physical and mental health of these professionals.

Key words: COVID-19, Mental health, Nursing, Nursing professionals, Pandemic.

¹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

RESUMEN

Objetivo: Describir los impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería durante la pandemia de Covid-19 en Brasil. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de literatura exploratoria con enfoque cualitativo, luego de combinar descriptores de ciencias de la salud en las bases de datos Acervo+ Index Base y Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de 2020 a 2022. Se seleccionaron 36 artículos y se utilizaron criterios de exclusión específicos, proporcionando 12 artículos para el análisis final. **Resultados:** Los estudios analizados mostraron que los profesionales de enfermería sufrieron impacto psicológico debido a la pandemia de Covid-19 y las malas condiciones de trabajo. Se observó una mayor incidencia de sufrimiento psíquico en estos profesionales, siendo la ansiedad, la depresión y el Síndrome de Burnout los más prevalentes entre los estudios. **Consideraciones finales:** Los profesionales de enfermería enfrentaron situaciones de sufrimiento psíquico, manifestando síntomas depresivos, ansiedad y Síndrome de Burnout, que afectan su vida personal y laboral, pudiendo permanecer por largo tiempo. Es de gran importancia que los gestores de los servicios de salud realicen intervenciones psicológicas tempranas con el fin de promover la protección y preservación de la salud física y mental de estos profesionales.

Palabras clave: COVID-19, Salud mental, Enfermería, Profesionales de enfermería, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O vírus intitulado como SARS-CoV-2 possui rápida transmissão e é responsável pela doença denominada *Coronavírus Disease-19* (Covid-19), na qual foi notificada pela primeira vez em dezembro de 2019 em uma cidade localizada no sul da China, chamada Wuhan (COSTA NNG, et al., 2022). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a situação vivenciada como surto, posteriormente em 11 de março do mesmo ano, a situação tomou uma proporção maior, tornando-se uma situação de emergência pública de importância internacional, passando a ser caracterizada como pandemia (COSTA NNG, et al., 2022; ALVES JS, et al., 2022; TOESCHER AMR, et al., 2020).

A Covid-19 possui um vírus altamente infeccioso com índice de propagação exponencial em todo o mundo, possuindo sintomas leves, que incluem febre, fadiga, dor muscular, congestão nasal, dor de garganta, falta de ar, diarreia e sintomas característicos como ageusia e anosmia, mantendo persistência média de 2 a 14 dias (PAES KL, et al., 2022).

Souza NVDO, et al. (2021), afirma que 80% dos pacientes recuperam-se sem necessitar de internação, porém, uma em cada seis pessoas contaminadas com vírus, ficam gravemente doentes. Indivíduos com doenças pré-existente, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardíacas, imunodeprimidos, obesos, tabagistas e idosos, possuem maior probabilidade de desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), onde há necessidade de internação, incluindo cuidados em unidades de terapia intensiva (UTI) (DUARTE MLC, et al., 2021).

Diante deste contexto, ficou exposta a situação da saúde pública e privada, evidenciando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate da Covid-19, expondo a falta de infraestrutura adequada, ausência e a má distribuição dos profissionais de saúde e a sua significância (COSTA NNG, et al., 2022). No Brasil, o SUS concentra uma parcela significativa dos profissionais de saúde, que são um pouco mais de 3,5 milhões, no qual 50% são enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem (FERNANDES M, et al., 2021).

No estudo publicado por Alves JS, et al. (2022), apontou que os enfermeiros que trabalharam frente aos atendimentos no combate do coronavírus, estavam sujeitos a um elevado risco de infecção da doença e possuíram graus severos de sofrimento psicológico. Santos KMR, et al. (2020), aponta como fatores de adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem, o aumento de carga horária laboral, limitação dos leitos hospitalares, exaustão física, escassez de Equipamentos de Proteção individuais (EPI's), alta transmissão hospitalar, tomada de decisões éticas sobre os cuidados prestados, tendo que lidar com altos índices de óbitos de pacientes sob seus cuidados nunca vivenciados, somando com a solidão e a saudade de

seus familiares, isolamento social e apresentando medo de transmitir a doença para as pessoas do seu convívio.

Anteriormente ao advento da pandemia da Covid-19 no Brasil, os enfermeiros já estavam apresentando sinais de esgotamento profissional, onde 12 meses antes do início da pandemia, 56% desses profissionais haviam adoecido e acidentaram-se no trabalho e um pouco mais de 180 mil relataram se sentir desassistidos (MIRANDA FBG, et al., 2021).

Galon T, et al. (2022), evidencia em seu estudo, as precárias e crônicas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil, com relatos de sobrecarga laboral, prejuízos e falta nos intervalos para descanso e alimentação, déficit nas escalas de trabalho, insatisfação com as exigências institucionais, desgaste emocional, escassez e/ou falta de EPI's, inóipia de aparelhos, outros recursos materiais para prestar assistência segura, adequada e dificuldade de controle emocional, sentimento de impotência, sofrimento emocional diante a morte dos pacientes, familiares e companheiros de trabalho. Segundo os entrevistados, o sofrimento mental se expressou por meio de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, refletindo em prejuízos na qualidade de vida e qualidade em âmbito laboral (MIRANDA FBG, et al., 2021; FERNANDEZ M, et al., 2021; GALON T, et al., 2022).

Nessa perspectiva e em razão ao contexto pandêmico, doenças e transtornos relacionados com a saúde mental ficaram ainda mais evidentes, sobretudo nos profissionais de enfermagem que vem apresentando episódios de ansiedade, depressão, estresse, insônia e comportamentos suicidas, tais condições interferem na qualidade da assistência destinada ao paciente (MIRANDA FBG, et al., 2021; PAES KL, et al. 2022; SOUZA NVDO, et al., 2021). Em face deste cenário preocupante, devem-se potencializar a vigilância e a atenção por parte dos gestores e governantes, no intuito de promover ações eficazes nos impactos na saúde mental desta categoria (SOUZA L, et al., 2021).

Tais discursos coletivos evidenciados nos estudos que compõem essa revisão integrativa, evidenciam que a saúde mental dos profissionais de enfermagem foi afetada pela atuação no combate frente a pandemia da Covid-19 (QUEIROZ AM, et al., 2021).

Mediante ao exposto, o presente este estudo teve como objetivo descrever os impactos psicológicos sofridos pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Para alcançar esse objetivo será realizado uma revisão integrativa.

MÉTODOS

A metodologia empregada é de uma revisão integrativa da literatura, sendo bastante utilizada por seu potencial de organização, síntese de resultados obtidos em pesquisas, conhecimentos e identificação de lacunas que contribuem na análise crítica de um objeto de estudo proposto de forma ordenada e abrangente. Para isso, seguiu-se os seis passos para seu desenvolvimento: formulação da questão norteadora; busca na literatura; extração dos dados dos estudos selecionados; avaliação dos estudos; interpretação e síntese dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

O levantamento bibliográfico foi efetuado nas bases de dados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Acervo+ *Index Base*. As buscas foram realizadas com a associação dos termos extraídos dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): "Covid-19", "Saúde mental", "Enfermagem", "Profissionais de enfermagem" e "Pandemia".

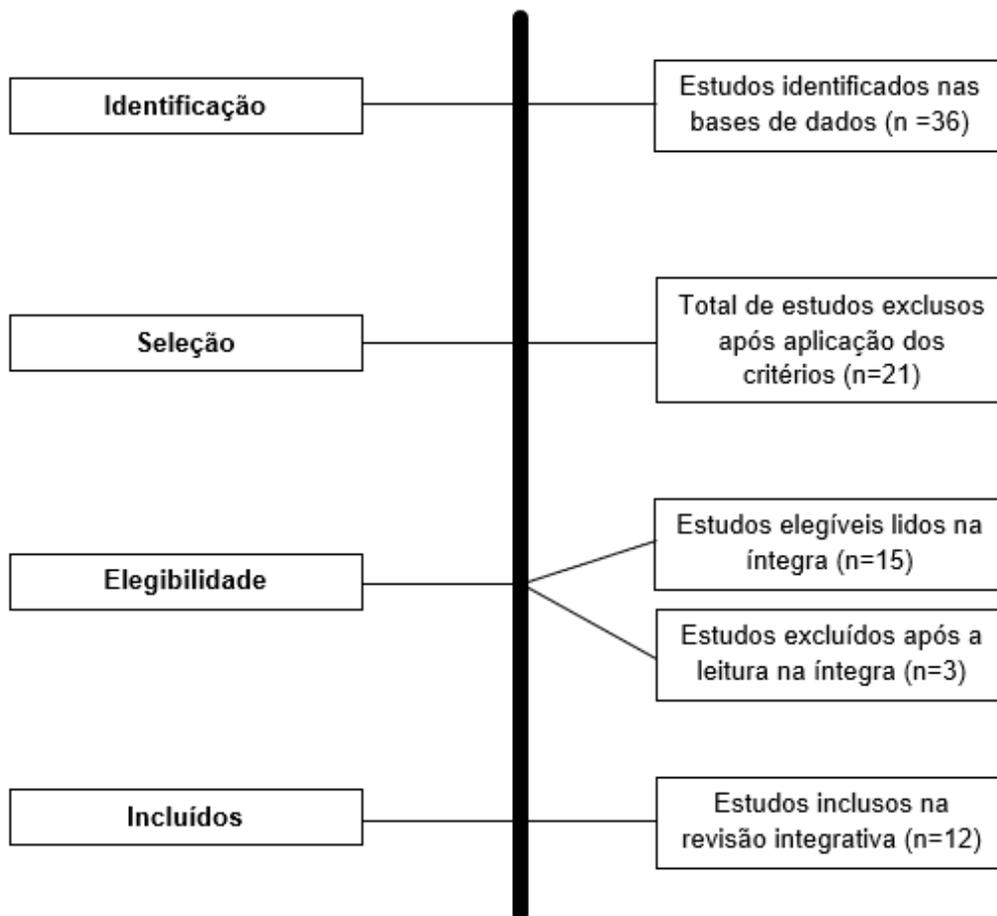
Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período de 2020 a 2021, em língua portuguesa, bem como, aqueles que após leitura do título e resumo, abrangessem aspectos relacionados à temática do estudo.

Os estudos elegíveis foram lidos integralmente, a fim de incluir ou não, aqueles que conseguissem responder à questão norteadora da referida pesquisa. Partindo desse contexto temos como pergunta norteadora: Quais impactos a saúde mental dos profissionais de enfermagem sofreram durante a pandemia da Covid-19 no Brasil?.

RESULTADOS

Foram encontrados 36 estudos relacionados ao tema, onde 15 artigos foram subtraídos desse total devido não se enquadrarem dentro dos critérios de inclusão. Um total de 21 artigos foram analisados integralmente, excluindo um total de 6 artigos devido à abordagem da temática, restando 15 artigos com texto completos avaliados para elegibilidade. Desse total, 3 artigos com texto completo foram excluídos com justificativa, porém incluídos no referencial teórico. Verificado e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em uma amostra final de 12 artigos. De acordo com a **Figura 1** pode ser evidenciado o fluxograma dos artigos pesquisados.

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão integrativa.



Fonte: Pit OC, et al., 2022.

Para análise, os artigos utilizados nesta revisão integrativa foram dispostos em um quadro com o intuito de sintetizar e organizar os dados sobre Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. A estrutura do quadro foi composta pela análise das variáveis de cada artigo e interpretadas a proposta e os principais achados (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Interpretação das variáveis dos artigos.

Autor/Ano	Proposta	Principais achados
Alves JS, et al. (2022).	Avaliar os sintomas psicopatológicos e laborais dos profissionais de enfermagem as Região do sudeste do Brasil.	Sintomas psicopatológicos e situação laboral foram evidenciados pela falta do apoio psicológico, carga horária elevada e violência vivenciada.
Duarte MLC, et al. (2021).	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do coronavírus.	O estudo demonstra que a saúde mental dos profissionais de enfermagem merece atenção dos gestores de saúde a fim de garantir estratégias e políticas públicas que assegurem a sanidade mental dos mesmos.
Fernandez M, et al. (2021).	Explicar as condições de trabalho e percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil.	Demonstra e reforça a necessidade de adoção de medidas eficazes de proteção e preservação da saúde física e mental desses profissionais.
Galon T, et al. (2022).	Identificar os reflexos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A precarização do trabalho da enfermagem durante a pandemia da Covid-19 ocasionaram sofrimento mental nos profissionais.
Horta RL, et al., (2021).	Analisar o estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral.	Os profissionais apresentam quadros de sofrimento mental em consequência dos longos plantões sem intervalos, pressão e cansaço mais que o normal, medo de se infectar e contaminar seus parente e amigos.
Miranda FBG, et al. (2020).	Mapear através de estudos sistemáticos o sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Os profissionais de enfermagem enfrentaram situações de sofrimento psíquico desencadeados por fatores relacionados as condições de trabalho.
Moreira WC, et al. (2020).	Elencar sobre o adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.	Foi constatado a ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumáticos na população geral e nos profissionais da saúde.
Pereira EC, et al. (2022).	Identificar as repercussões da pandemia da Covid-19 na Saúde e estratégias no autocuidado com o intuito de amenizar os sintomas causados pela pandemia.	O estudo identificou o impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores e a influência das PICS no atendimento dos profissionais com o intuito de amenizar os impactos psicossociais da pandemia da Covid-19.
Queiroz AM, et al. (2021).	Elenca os impactos na saúde mental dos profissionais de frente a pandemia por Covid-19.	O estudo evidenciou que a saúde mental dos profissionais de enfermagem foi afetada devido à interação dos profissionais com o novo coronavírus.
Santos KMR, et al. (2020).	Analisar sintomas prevalentes como depressão, ansiedade e fatores associados aos profissionais de enfermagem durante a Covid-19.	O surgimento de transtornos mentais relacionados aos profissionais de enfermagem durante a pandemia são destaques e de relevância nas profissionais do sexo feminino, cor e raça parda, com renda inferior a 5 salários mínimos.
Souza NVDO, et al. (2021).	Reflexão sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem e repercussões para a saúde mental durante a pandemia da Covid-19.	O estudo evidenciou o sofrimento psicológico dos trabalhadores de enfermagem decorrente a falta de EPI's, controle da infecção, más condições de trabalho com a incerteza de melhora e medidas terapêuticas.
Toescher AMR, et al. (2020).	Texto reflexivo onde aponta as consequências da pandemia na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Evidenciou-se que a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Fonte: Pit OC, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Diante dos estudos selecionados, pode-se constatar que a literatura relacionada aos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia ainda é escassa, logo, este estudo é formado de 12 artigos que respondem à pergunta central desse estudo.

Os profissionais da saúde formaram o que foi intitulado de “profissionais de linha de frente” que são trabalhadores diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidados assistenciais aos indivíduos infectados pelo vírus da Covid-19, nessa perspectiva, esses profissionais, se tornaram vulneráveis por consequência da pandemia do coronavírus, no qual foram colocados sob exigências que põe em fragilidade a sua resiliência profissional e alto índice de estresse ocupacional (HORTA RL, et al., 2021; SOUZA L, et al., 2021).

Reconhece como estresse ocupacional, um conjunto de manifestações no organismo do colaborador, envolvendo as dificuldades em desenvolver suas atividades laborais acrescida às demandas do serviço, por outro lado, o estresse laboral é o resultado da interação entre as exigências psicológicas que envolvem o tempo, velocidade e intensidade, ausência no controle do processo de trabalho interferindo nas suas decisões e habilidades intelectuais (COSTA NNG, et al., 2022).

Até 31 de março de 2021, segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no Brasil, foram notificados 699 óbitos e 40.696 casos de profissionais de enfermagem infectados pela Covid-19, esses números ilustram em nível mundial, que o Brasil é o país que mais perdeu profissionais de enfermagem para o coronavírus, evidenciado pela precarização do trabalho desses profissionais (GALON T, et al., 2022). A quantidade de profissionais de enfermagem que foram a óbito no Brasil, ultrapassaram países como Espanha, Estados Unidos e Itália (QUEIROZ AM, et al., 2021).

No Brasil, de acordo com o COFEN no mês de abril de 2020, houve um aumento exacerbado de 660% de profissionais de enfermagem afastados (PAES KL, et al., 2022). Enfermeiros hospitalares correspondem a 60,9% apresentando sintomas de ansiedade e 64,8% de sintomas de depressão (MIRANDA FBG, et al., 2021).

O quantitativo de profissionais afastados e contaminados acarreta na sobrecarga laboral, levando o esgotamento psíquico da equipe, pois a enfermagem desempenha atividades que expõe o profissional a desenvolver alterações na saúde, transformando em doenças ocupacionais, que interferem na qualidade da assistência ofertada ao paciente (PAES KL, et al., 2022). Tanto os profissionais que atuam em outros setores, quanto os profissionais que atuam na linha de frente podem manifestar sofrimento psicológico e terem que se afastar temporariamente (DUARTE MLC, et al., 2021).

Em situações de emergência os trabalhadores da saúde podem receber solicitações para substituir colegas de trabalho para amenizar o desfalque da equipe, fazendo com que eles exerçam atividades onde não fazem parte da sua rotina, implicando em um risco de contaminação e transmissão, fazendo com que essas relocações involuntárias aumentem os níveis de ansiedade e estresse (COSTA NNG, et al., 2022).

Foram referidos por esses trabalhadores, níveis de trauma vicário, estresse pós-traumático, sintomas e somatização obsessivo compulsivos (SOUZA L, et al., 2021). Um estudo realizado com 1.257 médicos e enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia, demonstrou em 50,4% sintomas de depressão, 44,6% manifestaram sintomas de ansiedade, 34,0% relataram ter insônia e 71,5% apresentaram sentimento de angústia, sendo os enfermeiros que atuam no combate da Covid-19, possuindo graus mais severos desses sintomas (MOREIRA WC, et al., 2020).

Com evidência nesta temática, a compilação dos estudos, exibem pontos comuns entre si, tendo o estresse, sobrecarga laboral, evolução abruptas para estado grave de alguns pacientes, ausência de EPIs, cargas de horários prolongadas, inadequadas/ausência condição de repouso e alimentação, precarização do trabalho, falta de acolhimento, ausência no apoio emocional e psicossocial, medo de ser infectado e

suscetibilidade à morte, como pontos de maior impacto (MOREIRA WC, et al., 2020; FERNANDEZ M, et al., 2021; QUEIROZ AM, et al., 2021; HORTA RL, et al., 2021).

Cabe, ainda, destacar que enfermagem é notada como a quarta profissão mais estressante no setor público, visto que os enfermeiros estão frequentemente expostos a situações como equipe reduzida, acúmulo de tarefas, sobrecarga de trabalho, relações conflituosas, ambiguidade nos papéis e desvalorização profissional, sendo esses pontos que motivam as perturbações psicológicas e sociais, interferindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos (PAES KL, et al., 2022).

Contudo, é indiscutível quando se é falado que o trabalho exercido pela enfermagem no contexto da pandemia exacerbou o sofrimento mental destes profissionais (GALON T, et al., 2022). Os principais sinais e sintomas do sofrimento psíquico evidenciado neste estudo são ansiedade, depressão, estresse, medo, insônia, angústia, medo, Burnout, solidão, pânico falta de apetite e crise de identidade profissional (MIRANDA FBG, et al., 2021).

Dos diferentes transtornos psicológicos observados nos profissionais da saúde atuantes na linha de frente, destaca-se a Síndrome de Burnout (SB) que é uma doença psicossocial caracterizada pelo esgotamento físico e mental, em resposta crônica aos estressores pessoais e laborais, afetando profissionais que atuam em ambientes irritáveis, estressantes, não possuindo valorização profissional e sintomas como cefaleia, fadiga, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão e automedicação com intuito de atenuar esses sintomas (PAES KL, et al., 2022; MIRANDA FBG, et al., 2021; SANTOS KMR, et al., 2020). Paes KL, et al. (2022) afirma que cerca de 80% dos profissionais de saúde atuantes na pandemia, apresentaram sintomas relacionados à SB, ocasionando um aumento da incidência da síndrome durante a pandemia.

Tendo em vista que a pandemia transfigurou a rotina dos serviços de saúde brasileira gerando um colapso nunca vivenciado por esses profissionais, as organizações internacionais e nacionais comprovaram a importância de adoção de medidas específicas para garantir a segurança dos profissionais da área da saúde, tais recomendações incluem instruções e treinamentos às equipes, fornecimento de EPI's em quantidade suficiente e sem ônus aos trabalhadores, tratamento e possibilidade de permanecerem em isolamento em seus domicílios quando doentes, apoio psicológico, prioridade no acesso as vacinas contra a doença enfrentada, adequação as rotinas, ampliação do apoio emocional as equipes, intervalos com escalas diferenciadas, priorizando o tempo de repouso e alimentação (HORTA RL, et al., 2021; GALON T, et al., 2022).

Em 2020 o Ministério da Saúde (MS) publicou um documento sobre os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para a saúde do trabalhador, as PICS foram instituídas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS, exemplos das terapias sugeridas são auriculoterapia voltado para estresse laboral e ioga para a SB, além de meditação que contribuem para minimização das condições de saúde específicas (PEREIRA EC, et al., 2022).

Pereira EC, et al. (2022), exhibe em estudo a adoção das PICS como estratégia de autocuidado na pandemia, entre as práticas mencionadas, a meditação se destaca positivamente como meio de intervenção e minimização do manejo pós-traumático, depressão, ansiedade, estresse psicológico e estresse laboral. Outra iniciativa feita pelo MS foi o investimento de R\$ 2,3 milhões para oferta de um canal de teleconsulta psicológica, ofertando os atendimentos de profissionais de Psicologia e Psiquiatria, partindo da necessidade de apoio aos profissionais da saúde que apresentaram sofrimento psíquico (TOESCHER AMR, et al., 2020).

Em meio à pandemia é importante cuidar da saúde física e mental de quem cuida, fortalecendo o trabalho multiprofissional, promovendo comunicação eficiente e eficaz, com a intenção de melhorar esses aspectos, em março de 2020, o COFEN disponibilizou um canal de atendimento ininterrupto destinados aos profissionais de Enfermagem que necessitavam de apoio emocional durante o período de crise, o atendimento foi ofertado por meio de atendimento on-line, fornecido no site do COFEN de forma segura e gratuita, oferecendo suporte emocional e corroborando com as recomendações de distanciamento social, quarentena ou isolamento domiciliar (PEREIRA EC, et al., 2022; TOESCHER AMR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível identificar o impacto da pandemia da Covid-19 no Brasil na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Pode-se verificar que apesar de limitada literatura sobre a temática, evidenciou-se o sofrimento psíquico, estresse e prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e SB relacionados e desencadeados às condições de trabalho entre os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente no combate contra à Covid-19. Estratégias de autocuidado como as PICS são de grande valia para atenuar os sintomas relatados. É de grande importância que os gestores dos serviços de saúde realizem intervenções psicológicas de forma precoce com o intuito de promover proteção e preservação da saúde física e mental desses profissionais. Sugere-se a criação de diretrizes voltadas à prevenção e promoção de ações, com objetivo de acolher e acompanhar os profissionais de enfermagem e da saúde posteriormente ao período pandêmico, visando à melhoria nas condições de trabalho e conseqüentemente, a melhoria na assistência prestada pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. ALVES JS, et al. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da Covid-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30: e3528.
2. COSTA NNG, et al. Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75: e20200859.
3. DUARTE MLC, et al. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(esp): e20200140.
4. FERNANDEZ M, et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Revista Saúde Sociedade São Paulo*, 2021, 30(4): e201011.
5. GALON T, et al. Percepção de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2022; 47: ecov2.
6. HORTA RL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2021; 70(1): 30-8.
7. MIRANDA FBG, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(spe): e20200363
8. MOREIRA WC, et al. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: Scoping review. *Texto e Contexto Enfermagem*, 2020, 29: e20200215.
9. PAES KL, et al. As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2022; 18: e10308.
10. PEREIRA EC, et al. Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da Covid-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56: e20210362.
11. QUEIROZ AM, et al. O "novo" da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Revista ACTA Paulista de Enfermagem*, 2021; 34: eAPE02523.
12. SANTOS KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021; 25.
13. SOUZA L, et al. Impacto psicológico da Covid-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. *Revista ACTA Paulista de Enfermagem*, 2021; 34: eAPE003775.
14. SOUZA NVDO, et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(esp): e20200225.
15. TOESCHER AMR, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, 2020; 24.